

## **Folha de S. Paulo**

**14/2/1991**

### **Ônibus com bóias-frias capota em Américo Brasiliense, mata 1 e fere 30**

Carlos Correa

Correspondente em Araraquara

Um trabalhador morreu e outros 30 ficaram feridos no capotamento de um ônibus ontem de manhã no trevo de ligação do acesso 73 de Américo Brasiliense (8 km de Araraquara) à rodovia Antonio Machado de Santana (SP 255), em frente à Usina Maringá. O acidente aconteceu às 6h30.

O motorista Osualdo Galhardo, 50, diz que teve a visão ofuscada pela neblina e pelo farol de um automóvel. O ônibus passou direto no balão e virou depois de atravessar a rodovia. Metade dos feridos foi atendida na Santa Casa de Araraquara e na Beneficência Portuguesa.

Muitos trabalhadores tiveram cortes e escoriações provocados pelas ferramentas, a maioria enxadas, que eram transportadas no interior do ônibus. Rubens Vicente, 59, residente em Américo Brasiliense, morreu na Santa Casa de Araraquara com traumatismo craniano e parada cardíaca.

Sebastião Anizio de Almeida, 27, e Ernesta Souza Oliveira, 50, estão internados na Santa Casa com ferimentos graves. Permanecem hospitalizados na Beneficência Portuguesa Márcio Jorge Yamashiro, 24, Cláudio Aparecido Papini, 18, e Terezinha do Rosário Catani, 35. Todos estão fora de perigo, segundo os médicos.

Os trabalhadores feridos no acidente iam para uma fazenda de reflorestamento da Celpav Florestal S/A, do grupo Votorantim, que fica próxima à Usina Tamoio, em Araraquara. Parte deles reside em Santa Lúcia (13 km de Araraquara) e os demais em Américo Brasiliense.

Cleonice Habenn, 17, que teve escoriações na perna esquerda, contou que, um pouco antes do acidente, o ônibus "dançava muito, como se estivesse num lamaçal". Márcio Yamashiro, com fraturas no joelho e na perna, disse que o ônibus estava em velocidade excessiva. O motorista Osualdo Galhardo afirmou que estava a 40 km/h. "Conheço o local, sei que é perigoso e não cometeria um erro desses", disse.

Sebastião Anizio de Almeida, fiscal de turma da Celpav, confirmou a versão de que outro veículo teria atrapalhado a visão do motorista com farol alto. "Também havia neblina. Ele não pôde fazer nada", disse. Sebastião estava num dos bancos da frente e sofreu um profundo corte na cabeça. Foi operado ontem de manhã.

Joaquim Soares da Silva, 43, que sofreu apenas escoriações, reclamou das condições do ônibus, um Mercedes Benz ano 69, placa VX 3842. Ele disse que o freio teria falhado no momento do acidente. Osualdo Galhardo, que trabalha há cinco anos com o veículo, negou essa versão. Jaime Ginato, diretor da JCR Ltda., empreiteira proprietária do ônibus, não foi encontrado pela Folha.

Os trabalhadores reclamaram também da falta de garantias trabalhistas, já que pelo menos dez pessoas não têm registro em carteira. José Azevedo Pereira Coelho, 36, gerente de Recursos Humanos da Celpav Florestal, disse que os trabalhadores são contratados pela empreiteira JGR, de Américo Brasiliense, que presta serviços à empresa.

O ônibus acidentado está no pátio da 2ª Companhia de Polícia Rodoviária em Araraquara, para investigações técnicas. O acidente foi o primeiro com bóias-frias este ano na região de Araraquara. Para o comandante da 2ª Companhia, capitão Jair Lourenço de Moura, 38, as conseqüências teriam sido piores se os trabalhadores estivessem num caminhão. "Se não fosse um ônibus, estariam lamentando outras mortes", disse Moura. Ele afirma não acreditar na versão de que o motorista tenha sido atrapalhado pela neblina e por outro veículo.

Moura afirma que o trevo é "tranquilo" e diz que Osualdo Galhardo foi imprudente. "Ele só não causou um desastre maior porque não havia movimento na SP-255, que não tem no momento tráfego dos caminhões de cana" disse Moura. Ele diz não ter dúvidas de que o motorista estava em alta velocidade.

***(Classifolha Nordeste — Página 1)***